

NY Times comenta caminhos para dívida

A crise econômica gerada pelo crescente endividamento externo das nações do Terceiro Mundo começa a se deslocar em direção a novos caminhos — convencionais ou inovadores —, que sugerem uma solução para o impasse. Em um extenso artigo na sua edição de ontem, o jornal *The New York Times* faz um balanço de todas essas iniciativas inovadoras e mostra que apesar do pessimismo de alguns “que vêem nas iniciativas apenas um paliativo que deixa intacto o cerne da questão, ou seja, a falta de dólares para pagar os empréstimos”, há os que acreditam que “com imaginação e boa vontade” o problema poderá ser resolvido sem maiores concessões de ambos os lados.

As principais partes envolvidas — banqueiros internacionais e governos de países endividados — estão otimistas. Vários deles já anunciavam que suas soluções milagrosas — em alguns casos inteligentes exercícios contábeis — começam a dar bons resultados. Do lado dos

credores, Japão e Estados Unidos tomam a dianteira. Os japoneses criaram uma empresa de factoring (que gerencia débitos de terceiros) para administrar US\$ 60 bilhões da dívida latino-americana; o First Interstate Bank, de Los Angeles, se ofereceu para exportar produtos peruanos, desde que as operações sirvam como amortização do débito externo daquele país.

Do lado dos devedores, fórmulas não menos audaciosas: transformação da dívida em investimentos através da emissão de títulos públicos; refinanciamento antecipado dos créditos com a concessão de juros extras e títulos de investimentos, são alguns dos casos.

William Rhodes, vice-presidente do Citibank, acredita que as novas iniciativas “darão tempo para os endividados tomarem fôlego e se reestruturarem”. Também o embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Moreira, gostou das soluções: “Não devemos nos apegar às velhas fórmulas”, afirmou.